

## NEURO-ARQUITETURA GEOGRÁFICA APLICADA AOS ESPAÇOS CULTURAIS DE PORTO VELHO:

### As Percepções sobre o Lugar

Maiza Soares da Silva <sup>1</sup>  
Josué da Costa Silva <sup>2</sup>

#### RESUMO

A pesquisa busca explorar a influência da geografia nas preferências estéticas e culturais das pessoas, destacando a importância da fenomenologia na abordagem do espaço como uma experiência integrada e em constante interação. A metodologia adota a neuroarquitetura e a ótica fenomenológica de Merleau-Ponty, com uma abordagem qualitativa centrada na interpretação das relações entre espaço construído, espaço urbano e recepção sensorial. Diálogos com sujeitos culturais, como promotores culturais e artistas, são estabelecidos para a coleta de dados. A neuroarquitetura é apresentada como um campo emergente que combina princípios da neurociência com design arquitetônico. A pesquisa busca discutir a percepção do espaço geográfico da cidade, especialmente dos espaços culturais, sob a perspectiva das características culturais da cidade de Porto Velho, na Região Norte. A geografia das emoções apresenta-se como uma abordagem humanística que enfatiza as emoções, os sentimentos e as sensações como fontes de conhecimento. O texto finaliza destacando o objetivo principal da pesquisa: compreender como a arquitetura e o design contribuem para a Geografia Humana.

**Palavras-chave:** Geografia das Emoções; Neuroarquitetura, Espaço Vivenciado, Espaço Cultural.

#### RESUMEN

La investigación busca explorar la influencia de la geografía en las preferencias estéticas y culturales de las personas, destacando la importancia de la fenomenología para abordar el espacio como una experiencia integrada en constante interacción. La metodología adopta la neuroarquitectura y la perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty, con un enfoque cualitativo centrado en la interpretación de las relaciones entre el espacio construido, el espacio urbano y la recepción sensorial. Para recopilar datos se establecen diálogos con sujetos culturales, como promotores culturales y artistas. La neuroarquitectura se presenta como un campo emergente que combina los principios de la neurociencia con el diseño arquitectónico. La investigación busca discutir la percepción del espacio geográfico de la ciudad, especialmente los espacios culturales, desde la perspectiva de las características culturales de la ciudad de Porto Velho, en la Región Norte. La geografía de las emociones se presenta como un enfoque humanista que enfatiza las emociones, los sentimientos y las sensaciones como fuentes de conocimiento. El texto finaliza destacando el objetivo principal de la investigación: comprender cómo la arquitectura y el diseño contribuyen a la Geografía Humana.

**Palabras clave:** Geografía de las Emociones; Neuroarquitectura, Espacio Experimentado, Espacio Cultural.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia - RO, [arqmaizasoares@gmail.com](mailto:arqmaizasoares@gmail.com);

<sup>2</sup> Josué da Costa Silva: Professor orientador, Universidade Federal de Rondônia - RO, [jcosta1709@gmail.com](mailto:jcosta1709@gmail.com).

A produção da análise geográfica transcorreu no questionamento de como a geografia pode influenciar as preferências estéticas e culturais das pessoas que vivem em um determinado ambiente e suas percepções dos designs dos espaços. A fenomenologia na Geografia permite a abordagem do espaço que considera a percepção do sujeito como integrante e em permanente interação, enfatizando a importância da experiência humana e da subjetividade na compreensão das relações entre as pessoas e a natureza, o que nos traz a pensar a neuroarquitetura, que considera o ambiente vivenciado e a subjetividade como fatores importantes para compreensão do espaço nos estudos geográficos.

Desta maneira, a presente pesquisa busca, através do olhar geográfico, discutir a questão de percepção do espaço geográfico da cidade, mais precisamente os espaços culturais, sob a perspectiva das características culturais do Região Norte. Com a intersecção da geografia e da neuroarquitetura podemos compreender como o espaço é vivenciado pelo sujeito, tendo em face que o espaço é sensorial, intimamente ligado às emoções e sentimentos.

A geografia das emoções e a neuroarquitetura, se relacionam na procura por compreender a relação dos sentidos que tecemos com os lugares, destacando os processos de diferenciação espacial que as emoções produzem e o impacto que o cérebro recebe conforme a organização do espaço construído. Assim, buscamos numa geografia emocional, através do sujeito, emoção e experiência, construir um diálogo sobre o tema dos sentimentos na enorme variabilidade e diversidade das construções culturais da cidade contribuindo para a proposição do conceito de espaço percebido.

Assim, o trabalho desenvolvido tem por objetivo principal: compreender como a arquitetura e o design podem contribuir com a Geografia Humana dentro do viés da percepção do espaço construído e do espaço vivenciado, tendo em face a diversidade de manifestações culturais da cidade (música, teatro, dança, artes plásticas, artesanatos, etc.) bem como as experiências dos locais de pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Como instrumento de pesquisa, usaremos a neuroarquitetura e a ótica fenomenológica de Merleau-Ponty, que busca romper com o conceito de espaço único e absoluto, propondo um espaço como superfície da existência, vivenciado por meio da experiência perceptível. De abordagem qualitativa, a pesquisa está ligada à interpretação das relações que perpassam a

questão do espaço construído, o espaço urbano e a recepção sensorial por meio da compreensão do espaço e do lugar enquanto conceitos geográficos para análise em questão.

Assim, como metodologia, estabeleceremos diálogos com os sujeitos culturais como promotores culturais, artistas (músicos, artistas plásticos, artesãos, atores), poder público etc. É válido salientar que o presente texto é fruto de uma pesquisa em andamento em fase de revisão bibliográfica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A neuroarquitetura é um campo emergente, embora aplicado desde sempre no nosso cotidiano, que proporciona grande contribuição para construção da narrativa da geografia das emoções, podendo se relacionar intimamente com a percepção do espaço. O que torna pertinente abordar a correlação das duas áreas de estudo é a produção do conhecimento acerca da percepção do espaço e a fenomenologia de Merleau-Ponty.

A neuroarquitetura é uma disciplina que combina princípios da neurociência com o design arquitetônico e ambiental. Ela busca entender como o ambiente construído afeta o cérebro humano, o comportamento e as experiências sensoriais e emocionais das pessoas. Essa área de estudo procura aplicar conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro e sistemas nervosos para melhorar o design de espaços físicos, promovendo ambientes mais saudáveis, produtivos e emocionalmente estimulantes.

O objetivo da neuroarquitetura é criar espaços que promovam o bem-estar, a produtividade e a qualidade de vida das pessoas – experiências espaciais – baseando-se em evidências científicas sobre como o cérebro responde ao ambiente físico.

Podemos associar, geograficamente, a neuroarquitetura com o espaço sensorial de Tuan, quando ele está relacionado à forma como percebemos e experimentamos o espaço ao nosso redor por meio dos sentidos. Yi-Fu Tuan, um geógrafo e humanista cultural, explorou a interação entre as pessoas e o ambiente físico, destacando a importância das experiências sensoriais na formação de nossas percepções espaciais.

Tuan (1974) nos fala sobre as experiências subjetivas. O espaço sensorial refere-se às experiências subjetivas e perceptivas das pessoas em relação ao ambiente físico. Tuan destaca que a percepção do espaço não é apenas objetiva, mas também influenciada por nossos sentidos e experiências pessoais. Acrescento aqui que as condições históricas de determinado lugar também podem compor esse espaço, pois, segundo ele, o espaço sensorial não se limita apenas à percepção física; também está intrinsecamente ligado a aspectos emocionais e



culturais. As emoções e experiências culturais moldam a forma como interpretamos e nos relacionamos com o espaço.

Ao relacionar Tuan e Merleau-Ponty, chegamos a definição de corporeidade, onde Tuan (1977) destaca a importância do corpo na percepção do espaço. Como seres físicos, nossa corporeidade influencia como nos movemos, interagimos e experimentamos o ambiente ao nosso redor.


### **A fenomenologia da percepção e a experiência espacial**

Assim, compartilhando do que foi dito por Tuan (1983, p. 6) quando diz que o espaço indiferenciado se transforma em lugar à medida que o conhecemos e dotamos de valor, a ideia de lugar como um conceito geográfico que transcende uma localização geográfica surge de um movimento de mudança da Geografia Cultural e aqui podemos citar Lowenthal, 1985 (1961), que introduziu alguns dos principais conceitos espaciais adotados pelos geógrafos, dentre eles o de lugar. Para ele, todos os aspectos da vida humana estão intimamente ligados ao lugar” (LOWENTHAL, 1961).

Relph, por sua vez, distingue o lugar do espaço. No entanto a colocação do autor foi outra, indo dos espaços objetivos – partindo do cognitivo, onde ocorrem as operações lógicas, aos mais subjetivos, o espaço existencial ou espaço vivido, definido como “[...]a estrutura íntima do espaço tal qual nos aparece em nossas experiências concretas de mundo como membros de um grupo cultural, [...]” (RELPH, 1976). Ainda para Relph, o que difere o lugar de outros conceitos espaciais é a sua capacidade de atrair e concentrar nossas intenções, gerando os espaços vividos e existenciais, afastando, assim, a descrição em termos de aparência ou de localização. O que torna pertinente abordar a correlação das duas áreas de estudo é a produção do conhecimento acerca da percepção do espaço e a fenomenologia de Merleau-Ponty.

Merleau-Ponty explora a experiência perceptiva humana, buscando compreender como percebemos o mundo ao nosso redor e como essa percepção contribui para a nossa compreensão do eu e do mundo. Ele rejeita abordagens dualistas que separam a mente e o corpo, propondo uma abordagem fenomenológica que enfatiza a experiência vivida. Ele argumenta que a percepção não é uma atividade puramente mental, mas uma atividade corporal e situada, na qual o corpo está profundamente envolvido.

A sensação não é sentida e a consciência é sempre consciência de um objeto. Chegamos à sensação quando, refletindo sobre nossas percepções, queremos exprimir que elas não são absolutamente nossa



obra. A pura sensação, definida pela ação dos estímulos sobre nosso corpo, é o "efeito último" do conhecimento, em particular do conhecimento científico, e é por uma ilusão, aliás natural, que a colocamos no começo e acreditamos que seja anterior ao conhecimento. (MERLEAU-PONTY, 2018, p. 66)

A fenomenologia de Merleau-Ponty destaca a importância do corpo na percepção e argumenta que nossas experiências perceptivas são moldadas por nossa corporeidade, enquanto critica a visão tradicional que trata a percepção como um processo de representação mental passiva e defende que a percepção é uma participação ativa no mundo.

O espaço e, em geral, a percepção indicam no interior do sujeito o fato de seu nascimento, a contribuição perpétua de sua corporeidade, uma comunicação com o mundo mais velha que o pensamento. (MERLEAU-PONTY, 2018, p. 342)

Essa abordagem fenomenológica também explora a noção de "corpo próprio", que se refere à maneira como experimentamos nosso próprio corpo como uma parte integrante de nossa existência no mundo. A percepção é fundamental para a nossa compreensão do ser no mundo, e sua fenomenologia busca descrever e analisar essa experiência perceptiva direta e imediata, pois a cada momento nosso campo perceptivo é preenchido de reflexo e, parafraseando o Merleau-Ponty, "nos situamos imediatamente no mundo, sem confundi-los nunca com nossas divagações".

### **A geografia das emoções**

Neste artigo, abordamos as recentes pesquisas na Geografia que exploram a relação entre o corpo e o espaço sob a perspectiva da geografia das emoções. Através dessa ótica geográfica, podemos entender como as emoções influenciam a maneira como as pessoas vivenciam e representam o espaço, colocando as emoções no centro da discussão.

A geografia tradicional muitas vezes retrata um terreno emocionalmente estéril, onde os espaços são organizados estritamente por princípios racionais, políticos, econômicos ou técnicos. Ignorar a dimensão emocional, no entanto, é negligenciar as complexas relações que moldam a vida e a sociedade. Em momentos específicos, como em situações de dor, luto, raiva

ou amor, as emoções exercem um papel significativo, desafiando a visão de um mundo puramente racional.

Andreotti (2013) destaca a geografia emocional como uma abordagem humanística inspirada em filosofias como fenomenologia, existencialismo, espiritualismo e pós-modernismo. Essa perspectiva enfatiza as emoções, sentimentos e sensações como fontes de conhecimento e representações da superfície da Terra. Ela busca entender a configuração oculta de lugares e paisagens, valorizando a diversidade de sentimentos em uma polifonia extraordinária.

A geografia das emoções rejeita a interpretação do mundo por meio de medidas matemáticas, defendendo uma compreensão mais ampla e fenomenológica da realidade. A proposta visa interpretar o real além das teorias matemáticas predominantes na ciência e na geografia racionalista. O interesse está no espaço vivido, que possui diversas tonalidades e não pode ser reduzido à racionalidade científica.

O problema das emoções atravessa toda a história do pensamento ocidental, desde a Antiguidade até hoje. A filosofia grega considera as emoções variações ou opiniões vazias da alma, o que não se altera até a idade moderna. Somente a partir deste período as emoções tornam-se um centro da experiência humana, em oposição à razão. Nós reconhecemos o sentimento como uma fonte ou princípio autônomo de afeições: uma categoria de análise. (ANDREOTTI, 2013, p. 101)

Assim, podemos estabelecer a conexão entre a geografia emocional e a psicologia – esta que está intimamente ligada à neuroarquitetura –, sugerindo que compreender as emoções pode ser possível através do conceito de "inteligência emocional" e "emoção racional". A geografia das emoções se apresenta como uma forma de psicogeografia, buscando conectar-se aos lugares através de uma dimensão do invisível, integrando a psique e a geografia.

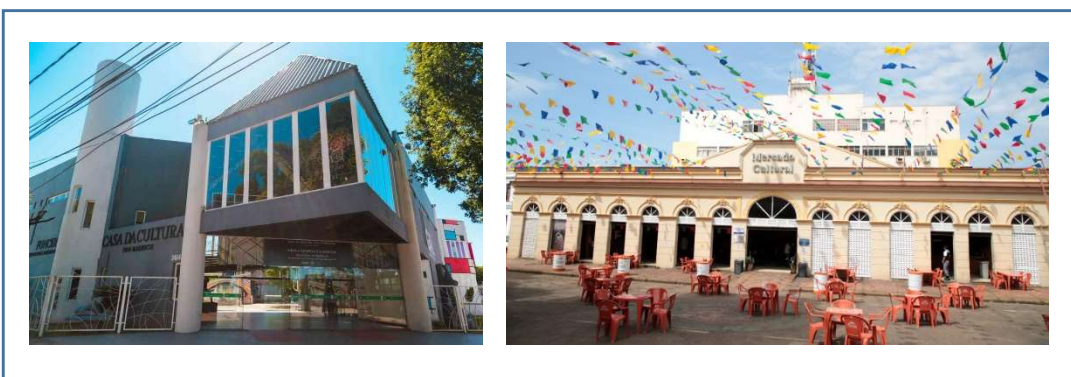
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de discorrer sobre como a Geografia Cultural pode ajudar na compreensão da interação do sujeito com o ambiente construído e como essa interação afeta sua experiência e comportamento sobre espaços construídos de cultura na cidade de Porto Velho, escolhemos



dois objetos geográficos para realizar a pesquisa: o Mercado Cultural e a Casa de Cultura Ivan Marrocos.

Optamos por escolher dois lugares considerados “espaços culturais” na cidade de Porto Velho. Com abertura para exposições, apresentações musicais e outras formas de manifestação artística, esses locais também representam estilos arquitetônicos distintos (Figura 01). O Mercado Cultural, por ser um lugar de memória, que remonta um passado não tão distante, mas que carrega consigo uma parte da história da formação do lugar, pode ter algum significado diferente da Casa de Cultura Ivan Marrocos, que apresenta uma arquitetura moderna e aparece em um momento recente da história.



**Figura 1:** Casa de Cultura Ivan Marrocos e Mercado Cultural.

**Fonte:** Funcultural, Prefeitura de Porto Velho.

Aplicando os conceitos de neuroarquitetura, podemos notar, através das linhas curvas e das cores claras, um maior acolhimento no prédio do Mercado Cultural. A sensação de bem-estar proporcionada pelo local também está fortemente atrelada à culinária. Quando estamos em um lugar onde podemos estimular todos os nossos sentidos – incluindo o paladar –, nos sentimos à vontade para permanecer nele.

Embora as atividades como exposições de artes, encontros de tecnologia e até mesmo palestras possam acontecer no prédio da Casa de Cultura Ivan Marrocos, podemos perceber uma permanência maior no Mercado Cultural. Essa preferência muito tem a ver com a questão estética do lugar, pois, por se tratar de um lugar climatizado, a Casa de Cultura Ivan Marrocos é termicamente mais confortável que o Mercado Cultural, porém, a seriedade do lugar resulta em um afastamento dos transeuntes.

Ao dialogar com expositores, artistas plásticos e músicos, chegamos à conclusão que o Mercado Cultural se torna mais acolhedor e denota maior sensação de liberdade, uma vez que é um espaço aberto. Podemos, assim, a partir deste resultado, considerar a neuroarquitetura uma aplicação prática da geografia das emoções. Ambas as abordagens reconhecem a importância das emoções na forma como as pessoas experimentam e interagem com o espaço. A

neuroarquitetura, ao moldar o ambiente físico, busca influenciar positivamente as emoções das pessoas, proporcionando um espaço mais acolhedor e agradável.

Além disso, a conexão entre a geografia das emoções e a psicologia, presente na percepção do espaço, pode ser associada à compreensão das emoções no contexto da neuroarquitetura, uma vez que ambas exploram a influência do ambiente nas emoções, sugerindo uma interconexão entre os lugares físicos, as emoções humanas e a experiência subjetiva do espaço.

Portanto, a união entre a neuroarquitetura e a geografia das emoções oferece uma visão abrangente sobre como o ambiente físico pode impactar as emoções das pessoas, destacando a importância de criar espaços que promovam o bem-estar emocional e uma conexão mais profunda com o local.

Diante da análise da interação do sujeito com o ambiente construído e sua influência na experiência e comportamento sobre espaços culturais em Porto Velho, as investigações realizadas nos objetos geográficos escolhidos, o Mercado Cultural e a Casa de Cultura Ivan Marrocos, revelam nuances significativas. Ao mergulharmos na perspectiva da Geografia Cultural, observamos que ambos os lugares, além de serem centros culturais, representam estilos arquitetônicos distintos e momentos diferentes da história da cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além da junção dos estudos dessas diferentes áreas, pesquisar as influências sociais, culturais e arquitetônicas do espaço vivenciado é uma contribuição para a construção da dimensão significativa do lugar. Lugar este, que é pensado, em termos geográficos, a partir da experiência, do habitar, do falar, dos ritmos e transformações que é experienciado como aconchego que levamos dentro de nós.

Portanto, pensar o espaço a partir de uma realidade complexa, múltipla e relacional se faz necessário e urgente. Assim, mostrar a presença significativa do design e suas características físicas e estéticas nos espaços de convivência e da recepção sensorial que este causa nos sujeito dentro da região amazônica foi uma das expectativas desse estudo.

A neuroarquitetura se refere à ideia de que o ambiente construído pode ter um impacto significativo no cérebro humano e no bem-estar mental. No entanto, a região Amazônica, que é uma região natural, não construída pelo homem, pode revelar seu caráter estético e preferências visuais com base em sua história somado à fusão de culturas que ocuparam seu território.



Reconhecemos a importância de criar ambientes construídos que considerem não apenas a função utilitária, mas também as experiências sensoriais, emocionais e culturais das pessoas. A fenomenologia da percepção, como proposta por Merleau-Ponty, oferece uma base filosófica que destaca a importância da corporeidade na experiência espacial, alinhando-se com a busca da neuroarquitetura por ambientes que promovam o bemestar e a qualidade de vida.

No entrelaçamento da neuroarquitetura com a fenomenologia da percepção, proposta por Merleau-Ponty, emerge a compreensão de que os ambientes construídos podem influenciar significativamente o bem-estar mental, mesmo em uma região natural como a Amazônia. A fusão de culturas e a história do território amazônico contribuem para suas preferências visuais e caráter estético, ampliando o escopo de aplicação da neuroarquitetura.

Assim, reiteramos a importância de criar ambientes construídos que transcendam a utilidade funcional, considerando as experiências sensoriais, emocionais e culturais das pessoas. Este estudo não apenas se destaca pela compreensão profunda da interação sujeito-ambiente, mas também contribui para a reflexão sobre a criação de espaços que promovam o bem-estar e a qualidade de vida, respeitando as características únicas da região amazônica.

- ANDREOTTI, Giuliana. **Geografia emocional e cultural em comparação com a racionalista**. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino (Orgs.). *Maneiras de ler geografia e cultura*. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura. 2013
- DARDEL, Eric. **O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. Tradução: Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- LOWENTHAL, David. **Geografia, experiência e imaginação: em direção a uma epistemologia geográfica**. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio. (Org.). *Perspectivas da geografia*. São Paulo: DIFEL, 1982. p. 103-141.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- RELPH, Edward. 1970. **An inquiry into the relations between phenomenology and geography**. *Canadian Geographer*, v.14, n.3, p.193-201.
- SILVA, Kelly Cristina Silva. **A experiência cotidiana do lugar [manuscrito]: relatos de espaço dos velhos moradores da cidade patrimônio**. 2016. CCCL, 350 f.
- TUAN, Y. -F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.
- \_ **Topofilia. Um Estudo Da Percepção. Atitudes E Valores Do Meio Ambiente**. EDUEL; 1ª edição, 2012.